

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Paula Franciosi – Universidade Estadual de Londrina

Marilene Cesário – Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Tornar-se professor é resultado de um processo longo, dinâmico e complexo e para se alcançar a práxis é necessário saber que a teoria e prática não são termos contrários, mas sim que juntos formam uma unidade. O artigo em pauta trata do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC e centrado na seguinte questão: qual a contribuição da Intervenção Pedagógica realizada no Colégio de Aplicação/UEL com o conteúdo Ginástica, para a formação continuada dos professores de Educação Física que participaram desse processo? Para responder ao problema, temos elaborado como objetivo geral: analisar a contribuição da Intervenção Pedagógica realizada no Colégio de Aplicação/UEL com o conteúdo Ginástica, para a formação continuada dos professores de Educação Física, que participaram desse processo. Os objetivos específicos foram: identificar qual conhecimento dos professores da escola sobre a Ginástica; verificar a contribuição da intervenção para a formação continuada dos professores; apresentar as possibilidades e fragilidades dessa intervenção no campo pedagógico. No estudo de campo, foram entrevistados 03 professores de Educação Física, que atuaram no Colégio de Aplicação UEL durante o período de realização da Intervenção Pedagógica (no período de 2014 a 2016). Foi utilizado o questionário com questões abertas e fechadas, como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontaram que o projeto de Intervenção Pedagógica é uma ótima oportunidade para aproximação da universidade e da escola, fazendo com que a teoria se aproxime da prática. Podemos dizer que, este estudo realizado com o conteúdo da Ginástica nas aulas de Educação Física, contribuiu na formação continuada dos professores de Educação Física, na medida em que a participação nesse processo permitiu ao professor refletir sobre sua prática pedagógica e assim ressignificar seu conhecimento na área.

Palavras-chave: Ginástica; Escola; Intervenção.

Introdução

Podemos dizer que a Ginástica quando ensinada no currículo escolar, possibilita ao indivíduo experiências motoras, educativas e sociais que contribuem na formação humana. Ela é considerada um conteúdo rico, e um dos eixos estruturantes da Educação Física. Na maioria das vezes seus conteúdos são utilizados apenas como estratégia de ensino, ou seja, ela é utilizada para o ensino de outros conteúdos da Educação Física e não os seus próprios conteúdos. Defendemos que a Ginástica tem seus conteúdos próprios e dessa forma torna-se importante o seu ensino nas aulas de Educação Física.

De tal modo, a aproximação entre escola e universidade é um dos pontos cruciais para o desenvolvimento da formação de professores, para que assim a

prática docente seja melhorada em busca de atender os objetivos de “ser professor” e para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor forma possível.

Nesta direção, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os estudantes do terceiro ano realizam, desde o ano de 2014, uma Intervenção Pedagógica¹ nas aulas de Educação Física no Colégio Aplicação, por meio da disciplina Ginástica e Educação (6EMH041).

A ministração de aulas teve como objetivo, trazer situações de ensino para os discentes do terceiro ano de licenciatura em Educação Física, perante o conteúdo estruturante de Ginástica, além de apresentar diversas formas de intervenções e de diferentes vivências gímnicas aos estudantes do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação UEL.

Tendo como referência essa Intervenção Pedagógica realizada na disciplina, o problema do Trabalho de Conclusão de Curso centrou-se em saber qual a contribuição da Intervenção Pedagógica realizada no Colégio de Aplicação/UEL com o conteúdo Ginástica, para a formação continuada dos professores de Educação Física que participaram desse processo.

Para responder ao problema, elegemos como objetivo geral analisar a contribuição da Intervenção Pedagógica realizada no Colégio de Aplicação/UEL com o conteúdo Ginástica, para a formação continuada dos professores de Educação Física, que participaram da Intervenção Pedagógica.

Os objetivos específicos foram: identificar qual conhecimento dos professores da escola sobre a Ginástica; verificar a contribuição da intervenção para a formação continuada dos professores; apresentar as possibilidades e fragilidades dessa intervenção no campo pedagógico.

¹O projeto “A organização do conhecimento da Ginástica na escola” foi materializado no tripé ensino, pesquisa extensão. Envolveu os estudantes matriculados na disciplina Ginástica e Educação da 3ª série do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEL, e após estudos dos conhecimentos teórico-metodológicos afetos à área de Ginástica, os estudantes ministraram aulas no Colégio de Aplicação da UEL, tendo os professores da disciplina da Licenciatura como orientadores das atividades acadêmicas.

A escolha do tema levou em consideração as experiências das disciplinas de Ginástica ministradas no Curso de Educação Física/Licenciatura: Teoria Geral da Ginástica (6EMH029), Teoria e Metodologia da Ginástica (6EMH055), Ginástica e Educação (6EMH041) além da própria Intervenção Pedagógica realizada.

A pesquisa de campo teve como amostra os professores de Educação Física de Londrina, participantes da intervenção pedagógica no Colégio de Aplicação/UEL, nos anos de 2014 à 2016, coletando as informações a partir da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, no qual foi realizada a análise qualitativa dos dados e os resultados foram divididos em 3 categorias: concepção de ginástica; ensino da ginástica nas aulas de educação física; contribuição da intervenção pedagógica para a formação continuada.

GINÁSTICA NA ESCOLA

A Ginástica como conteúdo já esteve presente nas aulas de Educação Física desde o século XIX, por meio dos grandes métodos europeus que conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo).

Este conteúdo viveu quase um século de hegemonia e decaiu devido ao processo de esportização da sociedade por volta de 1960, no qual o fenômeno do Esporte tomava conta do cenário mundial, e com sua enorme proporção influenciou diretamente a Educação Física, tornando as aulas celeiros de formação de atletas, para que esses mais tarde fossem descobertos para defender o país nos eventos mundiais (olimpíadas, copa do mundo, mundiais).

Esta transformação tornou as aulas de Educação Física centradas nas modalidades esportivas e fez com que o ensino do conteúdo e das práticas ginásticas tornassem quase inexistentes. Para Cesário et al(2016, p.69)

[...] o empirismo pelo qual a Ginástica foi concebida e tratada nas instituições de ensino, bem como, a falta de conhecimento por parte da sociedade dos objetivos educacionais que a sua prática propunha, colaboraram para a construção de um ambiente desfavorável para a apropriação dos métodos gímnicos em solo brasileiro, diferentemente do ocorrido com a

chamada Educação Física Desportiva Generalizada, difundida amplamente no currículo escolar a partir de 1960.

As consequências das práticas esportivas serem evidenciadas como o mais importante conteúdo nas aulas de Educação Física, ainda são uma realidade, evidenciando o declínio da Ginástica como conteúdo escolas, tratando-a majoritariamente como estratégia.

O Estado do Paraná possui um documento que norteia Educação Física Escolar chamado de Diretrizes Curriculares da Educação Física, criado em 2008 e que é utilizado para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Este documento apresenta como conteúdos estruturantes da Educação Física: esportes; jogos e brincadeira; lutas; dança; ginástica. Já nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

[...] a Ginástica aparece de modo reduzido e simplista, tratada como técnica corporal, apenas como promotora da saúde, ou, ainda, limitada a servir de preparação para outras modalidades, crítica já apontada anteriormente neste artigo. Defendemos a superação dessa concepção, porque concebemos a Ginástica como área de conhecimento da cultura corporal e da motricidade humana, que pode ser apropriada pelos estudantes em ambiente escolar. O que implica em transitar da simples área de atividades para área de conhecimento. (CESÁRIO et al; 2016, p. 72)

A Ginástica é elencada como um dos eixos que compõem a Educação Física Escolar, e estudos apontam que esta tem certa ausência nos currículos escolares e seu enfoque ficou restrito a promoção da saúde e as modalidades ginásticas esportivas (RINALDI; SOUZA, 2003). Muitas vezes acaba sendo utilizada como estratégia nas aulas, ou seja, é apenas aplicada para ensinar determinados conteúdos, não sendo o foco principal das aulas. Ela pode ser entendida como uma forma particular de exercitação, que com ou sem o uso de aparelhos e materiais, possibilita grandiosas experiências motoras. Paraná (2008) afirma que por meio da Ginástica é possível que os alunos da escola possam descobrir os limites e possibilidades do próprio corpo. No contexto da Educação Física escolar, esse saber foi historicamente construído a partir de determinados modelos, especialmente os das escolas ginásticas da Europa. O caráter esportivizado também foi uma característica marcante. No decorrer dos anos, a formação profissional em Educação Física enfatizou tais modelos, e

conseqüentemente, grande parte dos professores, no âmbito da prática pedagógica escolar, ora apresenta a Ginástica baseada nestes modelos ou opta pela sua ausência, perante a alegação de falta de equipamentos e/ou instalações adequadas, confundindo assim, as modalidades gímnicas competitivas (artística, rítmica, dentre outras) com a ginástica em si, gerando desta forma, a elitização de tal prática. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

É importante a elaboração de um programa de ensino da Ginástica que leve em consideração sua totalidade de saberes atrelando aos movimentos culturalmente construídos e para assim estarmos em sintonia com os desafios da Educação Física escolar na atualidade. Para tal, torna-se importante superarmos os preconceitos e caminhar com os nossos alunos rumo à compreensão dos significados que têm sido conferidos à ginástica ao longo da história.

APROXIMAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA: desafios necessários

A relação escola e universidade acaba sendo imaginada como uma via de apenas uma mão, sem relação de ida e volta de conhecimento, como se fosse dois caminhos similares, mas que acabam por tender-se em direções diferentes. A escola está cada vez mais ligada à produção de conhecimento e da tarefa de “educar”, enquanto a universidade no imaginário, é mais ligada à supostos sujeitos “privilegiados” em busca da pesquisa e extensão, sendo assim, segundo COUTO; ANTUNES, 1999, p. 30

[...] as universidades, as escolas, os alunos da escola básica e do ensino superior reproduzem a hierarquia social, política e intelectual arregimentada pela divisão de trabalho: a uns cabe a iniciativa da produção do conhecimento (universidades e centros de pesquisa); a outros (professores universitários e das escolas do ensino fundamental e médio) cabe a reprodução do conhecimento; e ainda a terceiros (os alunos, a população, etc.) cabe a assimilação dos conhecimentos produzidos e reproduzidos pelas figuras sociais anteriores. No ápice desta hierarquia social está a burguesia e seu Estado como os sujeitos iluminados que encarnam a tarefa de dirigir a história.

Um dos pontos que acaba tornando mais distante a escola da universidade, é a falta de aproximação entre o que é ensinado na universidade e o que realmente acontece na prática docente na escola. Acaba não ocorrendo o intercâmbio de conhecimento, pois se o que é ensinado (teoria) é

diferente e não se aplica na prática, resultando em lacunas na formação inicial do professor.

Para Couto e Antunes (1999, p.35) “a melhoria da qualidade da educação está vinculada, entre outras necessidades, à necessária construção de uma articulação permanente e profícua entre esses dois níveis de ensino.” Dessa forma, a aproximação entre escola e universidade é um dos pontos cruciais para o desenvolvimento positivo da formação de professores, para que assim a prática docente seja melhorada em busca de atender os objetivos de ser professor e para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor forma possível. O desafio está consiste em relacionar a universidade (por meio de experiências formadoras que aproximem o professor em formação da realidade escolar) da escola (tida como uma instituição em desenvolvimento).

Atualmente uma das atividades universitárias mais bem sucedidas refere-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que consiste na aproximação entre escola e universidade, no qual, os alunos de cursos de licenciatura recebem uma bolsa de iniciação à docência, antecipando e criando vínculos entre os professores que já atuam na educação básica e os futuros professores. É como um processo de articulação de saberes, aliando a teoria e a prática, preparando os futuros professores para suas práticas. E segundo Jordão (2013, p.13) os objetivos do Programa envolvem: Apoiar projetos de caráter formativo desenvolvidos nos cursos de licenciaturas; Tornar escolas públicas agentes de formação inicial de professores; Contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas; Contribuir para elevar a qualidade do ensino superior na formação de professores.

Dessa forma, o Pibid é um dos grandes avanços para a aproximação entre escola e universidade, pois melhora a aprendizagem e a ação docente no interior da escola, além de ser um valorizador da profissão docente.

O PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO UEL

O início da Intervenção Pedagógica ocorreu pelo projeto intitulado como “A organização do conhecimento da Ginástica na escola” que foi materializado no tripé ensino, pesquisa extensão e segundo Cesário et al (2016 p. 73,74)

[...] a metodologia utilizada possibilitou a realização de várias ações inter-relacionadas, decorrentes das atividades durante o desenvolvimento do Projeto, a saber: a) grupos de estudos com estudantes e professores envolvidos; b) organização de festivais e oficinas de Ginástica; c) intervenções pedagógicas de Ginástica nas aulas de Educação Física do Colégio de Aplicação da UEL; d) seminários temáticos com professores de Educação Física que ensinam a Ginástica na escola, c) fóruns e mesas de debates sobre a Ginástica, escola, organização curricular e intervenção pedagógica.

A Intervenção Pedagógica realizada no Colégio de Aplicação UEL durante o período de 2014 a 2016 contou com a participação dos estudantes do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL matriculados na disciplina de Ginástica e Educação (6EMH041) ministrando aulas para estudantes do Ensino Fundamental I, no período matutino, após estudos dos conhecimentos teórico-metodológicos e conforme Cesário et al (2016, p. 78):

[...] essas atividades de ensino tiveram seu início em 2013 e as intervenções envolverem diferentes níveis (2013: Ensino Fundamental II e Ensino Médio; 2014: Ensino Fundamental II e Ensino Médio; 2015: Ensino Fundamental I), e no ano de 2015 com estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação - Centro e Campus.

O processo metodológico do trabalho deu-se em três fases. A primeira fase consistiu na divisão em dupla dos estudantes do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL, análise das turmas e preparação das aulas e da oficina; a segunda fase resumiu-se no desenvolvimento das atividades organizadas; a última fase deu-se na análise e avaliação de como foi à experiência para os discentes do curso e neste cenário,

[...] essas atividades de ensino possibilitaram o envolvimento dos estudantes da disciplina Ginástica e Educação da 3ª. série e os estudantes do Colégio de Aplicação durante os três anos de vigência do Projeto. As aulas no Colégio ocorriam durante 04 semanas, nas quais duas duplas de graduandos ministravam as aulas, enquanto os demais discentes da turma,

tendo em mãos uma ficha de avaliação, realizavam a observação das aulas. (CESÁRIO et al, 2016, p. 79).

Metodologia

O instrumento de coleta de dados da pesquisa, foi um questionário com questões abertas, devido ao caráter descritivo da pesquisa. Analisando a Intervenção Pedagógica e a formação continuada na perspectiva do professor de Educação Física, de maneira que o mesmo pudesse se expressar sem se preocupar com o tamanho da resposta, e que pudesse responder com sinceridade.

Os procedimentos de coleta foram iniciados com a aplicação de um estudo piloto com um professor que já participou da Intervenção Pedagógica, no ano de 2015 para assim, validar o instrumento de coleta, pois a literatura aponta a necessidade em que “[...]o pré-teste dos instrumentos seja feito com população tão similar quanto possível à que será estudada” (GIL, 2002, p.132).

Na realização da pesquisa, tanto do teste piloto quanto do estudo em questão, o questionário foi aplicado após a autorização do professor aceitando participar do estudo.

Depois de autorizado, os 04 professores envolvidos preferiram responder ao questionário via email. Feita a coleta dos dados foi realizada a análise dos mesmos. Para Gil, os dados devem ser analisados “[...] de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas” (2002, p.134). A categorização dos dados foi a partir da transcrição das respostas dos professores. Para a análise dos dados não elegemos categorias *a priori*, as mesmas foram ficando evidentes na descrição, pois mesmo que a

[...] pesquisa seja de cunho descritivo, é necessário que o pesquisador ultrapasse a mera descrição, buscando acrescentar algo ao questionamento existente sobre o assunto. Para tanto, ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando possíveis explicações, configurações e fluxos de causa e efeito. Isso irá exigir constantes retomadas às anotações de campo e ao campo e à literatura e até mesmo à coleta de dados adicionais. (GIL, 2002, p.134)

A pesquisa contou com 04 professores da rede pública de ensino, participantes da Intervenção Pedagógica no Colégio de Aplicação UEL (campus da UEL e centro de Londrina) durante os anos de 2014 a 2016. Abaixo segue o perfil dos professores pesquisados com informações sobre seu ano de formação, instituição de formação e qual o local de trabalho (escola municipal ou estadual).

INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO	ANO DE FORMAÇÃO	LOCAL DE TRABALHO
UEL	1996	Estadual
UEL	2002	Estadual
UNOPAR	2007	Estadual
UEL	1990	Estadual

Quadro 1 – Fonte: Franciosi, 2017.

Podemos constatar que os participantes, concluíram sua formação inicial em Educação Física entre 1990 e 2007 e trabalham na rede estadual de ensino. Dentre eles 03 concluíram a graduação na UEL e 01 na Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR).

A partir de então, os dados foram coletados por meio do questionário aberto, avaliados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1994) seguindo as fases: a) Pré-análise: em que é feita a leitura flutuante; constituição do corpus da formulação de hipóteses e objetivos, permitindo a organização do material coletado; b) Exploração do material: transformação dos dados brutos, buscando atingir a compreensão do texto, englobando: 1) recorte do texto em unidades de registro; 2) escolha das regras de contagem; 3) realização da agregação dos dados, definindo as categorias teóricas ou empíricas que orientaram a especificação dos temas; c) Tratamento dos dados obtidos: realização das inferências e interpretações do material coletado.

Resultados

A análise do conteúdo (Bardin, 1994) permitiu elaborar 03 categorias, com base nas respostas transcritas na íntegra, sendo elas: 1- Concepção de Ginástica; 2- Ensino de Ginástica nas aulas de Educação Física; 3- Contribuição da Intervenção Pedagógica para a Formação Continuada. A partir

das respostas dos professores e da elaboração das categorias da pesquisa, foi possível agrupar os docentes que se aproximaram e se distanciaram dos objetivos da pesquisa, conforme expomos abaixo.

CONCEPÇÕES DE GINÁSTICA

No que se refere à concepção de Ginástica dos entrevistados, esta categoria foi elaborada a partir das questões 01, 02 e 03 do questionário: 1) Você teve o conteúdo Ginástica em sua formação inicial? Sim, não; 2) Em caso afirmativo, que conteúdos foram abordados? Explique sua resposta; 3) O que você entende por Ginástica?

Dentre as respostas, tivemos alguns pontos em comum: 75% dos entrevistados entendem a Ginástica como esporte; 50% como manifestação cultural; 50% como habilidades e capacidades; 25% como saúde; e 25% como história. Este entendimento remete ao que ALMEIDA (2005, p. 22) aborda sobre a Ginástica como:

[...] um bem cultural da humanidade. Historicamente construída e socialmente desenvolvida. Adquiriu seus sentidos e significados nas relações sociais, determinadas pelo modo de produção da existência humana. [...] Tais características, portanto, não permitem explicá-las e defini-las, apenas, como a capacidade de se mover, a partir de seus aspectos anatômicos e fisiológicos ou ações motoras.

Desse modo, pode-se analisar que os professores entrevistados apresentam conhecimento sobre a definição de Ginástica, tão como o que esta envolve, pois, *P1* salienta inclusive seu cunho histórico “*vem desde a pré história com seu caráter utilitário e de sobrevivência, passando pelos rituais e comemorações.*”

Para 25% dos professores entrevistados, o aspecto da Ginástica atrelado à atividade física é evidenciado em detrimento aos demais, tais como: lazer, esporte, cultura, diversão, expressão corporal, área de estudo. Neste sentido, *P4* ressalta que “*é uma atividade física importante para prevenir doenças, recuperar lesões e manter a saúde do corpo em geral.*”

Nesta direção, entendemos que a Educação Física escolar contribui para ampliar o universo de saberes da Ginástica, conforme ressaltam Rinaldi e Souza (1997, p. 164)

A educação física escolar é responsável por proporcionar aos alunos o universo da cultura corporal dos movimentos da ginástica, o que parece não acontecer. Isto pode ser constatado quando se verifica que mesmo os alunos que vivenciaram este conteúdo em suas vidas escolares não puderam construir uma visão ampla do que compõem o universo da ginástica, principalmente no que diz respeito ao papel social atribuído à educação física quanto ao conhecimento buscado para sua fundamentação.

Dessa forma, podemos observar a importância de mudanças no campo da formação inicial, no sentido de que os futuros professores de Educação Física compreendam a necessidade de tratar pedagogicamente os saberes da Educação Física na escola, dentre eles a Ginástica. Com isso, o ensino da Ginástica nas aulas de Educação Física, será ressignificado e integrado à área de conhecimento da cultura corporal e da motricidade humana, sendo ensinado na escola e apropriado pelos estudantes.

ENSINO DE GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta categoria se refere às questões 04 e 05: 4) Você ensina Ginástica nas suas de Educação Física na escola? Sim, não, justifique sua resposta; 5) Em caso afirmativo, quais os conteúdos que você ensina?

Na resposta dos professores entrevistados, 100% responderam que ensina a Ginástica na escola, porém 50% não mostraram com clareza os conteúdos presentes em seu plano de ensino. Quanto ao ensino da Ginástica, assim como na literatura, os professores entrevistados apresentaram certa dúvida sobre quais são os conteúdos desse eixo, essa confusão em relação aos conteúdos vem da própria formação inicial que não trata com clareza o que deve ser ensinado assim como a própria literatura é carente, e há a necessidade de produção teórica para definir o que são conteúdos.

Nesta direção A Ginástica no currículo escolar, segundo Cesário et al (2016, p. 80,81) apresenta os seguintes conteúdos: 1. O contexto da Ginástica; 2. Os elementos da Ginástica: formas básicas de locomoção; 3. Quanto à classificação e os tipos de Ginástica; 3.1. Esportivas; 3.2. Demonstrativas; 3.3. Condicionamento Físico; 4. Ginástica e atividades circenses.”

Para análise é necessário entender o quão importante é a aproximação da escola e da universidade para que a prática pedagógica seja cada vez mais

aperfeiçoada. Um dos pontos que acaba tornando mais distante a escola da universidade, é a falta de aproximação entre o que é ensinado na universidade e o que realmente acontece na prática docente na escola.

Acaba não ocorrendo o intercâmbio de conhecimento, pois se o que é ensinado (teoria) é tão diferente e não se aplica na prática, acaba se lacunas na formação inicial do professor. Para que ocorra uma relação de mútua reciprocidade permanente entre as escolas e as universidades, é preciso que os professores sejam sujeitos do processo, e não apenas objetos de pesquisa. Na direção desta articulação, Garcia (1999, p. 100) argumenta que

[...] as articulações entre as escolas e as instituições superiores permitem aos futuros professores aprenderem a compreender a escola como um organismo em desenvolvimento, caracterizado por uma determinada cultura, clima organizacional, dotada de algumas funções de gestão necessárias para garantir seu funcionamento.

Desta modo, a formação inicial deve dar conta da aproximação com a escola, pois é preciso aproximar os saberes e fazeres da escola. Já a escola tem papel de orientar a formação e novos projetos precisam ser realizados na universidade.

CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Esta categoria foi elaborada a partir das questões 6, 7, 8 e 9, sendo elas: 6) A sua participação na Intervenção Pedagógica com a Ginástica no Colégio de Aplicação/UEL contribuiu para a sua formação continuada? Sim, não, justifique; 7) Na sua opinião, a Intervenção Pedagógica apresenta pontos positivos? Sim, não, justifique; 8) Na sua opinião, a Intervenção Pedagógica apresenta pontos negativos? Sim, não, justifique; 9) Caso queira apresente aqui suas sugestões para a Intervenção Pedagógica.

Para a melhoria do projeto de Intervenção Pedagógica, o olhar de quem estava envolvido diretamente nesse processo, ou seja, os professores de Educação Física do Colégio de Aplicação UEL apontaram com clareza as potencialidades e as fragilidades do mesmo.

Para 75% dos entrevistados, o projeto de Intervenção Pedagógica contribuiu para sua formação continuada, pois, possibilitou ao professor da escola à aprendizagem significativa e possibilidade de ampliar as intervenções e as discussões em torno da temática Ginástica na escola.

Nesta direção, os entrevistados disseram que este processo apresentou inúmeros pontos positivos. Para P1: *[...] a partir deste espaço de compartilhamento de saberes que nos movemos, são os desafios que nos impulsionam a construir a aprendizagem significativa.* Já na visão de P2: *É de suma importância dividir conhecimentos adquiridos. Aprender cada vez mais coisas novas e diferenciadas.*

No ponto de vista de P3: *[...] ensinou métodos práticos de trabalho, especialmente com alunos de faixas etárias menores, onde o aprendizado dos conteúdos básicos da ginástica é fundamental para o desenvolvimento das crianças.* E para P4: *[...] é nesse momento que o futuro professor poderá vivenciar a realidade que vai enfrentar, com a ajuda e os cuidados de um profissional experiente orientando nos momentos mais difíceis.*

No que diz respeito às fragilidades do processo, apenas um entrevistado evidenciou a necessidade do aprofundamento de conhecimentos, por parte dos futuros professores (estudantes do terceiro ano) no que se refere à Intervenção em cada aula. Para P3 *“Alguns conceitos teóricos não foram apresentados de forma correta nas aulas teóricas e acredito que alguns conteúdos teóricos não tiveram ligação com a prática.* Neste princípio, para Couto e Antunes (1999, p.35):

a melhoria da qualidade da educação está vinculada, entre outras necessidades, à necessária construção de uma articulação permanente e profícua entre esses dois níveis de ensino.

Dessa forma, a aproximação entre escola e universidade é um dos pontos cruciais para o desenvolvimento positivo da formação de professores, para que assim a prática docente seja melhorada em busca de atender os objetivos de ser professor e para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor forma possível.

As respostas dos professores entrevistados são importantes para que o

projeto possa ser melhorado a cada ano e que os pontos negativos sejam corrigidos, a ponto de que os estudantes do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física aperfeiçoem sua ação docente e o processo de ensino e aprendizagem também entender que “o objetivo fora conhecer e aproximar o real a ser pesquisado e a existência ou não de problemas, para posteriormente buscar formas de intervenção e superação dos problemas apresentados pela prática.” (CESÁRIO et al, 2016, p. 78).

Conclusão

A pesquisa realizada tornou possível analisar qual a contribuição para a formação continuada dos professores de Educação Física do Colégio de Aplicação UEL, dos participantes da Intervenção Pedagógica. Pudemos observar que a participação dos professores do Colégio de Aplicação UEL contribuiu: para a formação continuada dos mesmos; para que fosse feita a análise das contribuições e fragilidades do projeto; para a formação inicial dos estudantes do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL fazendo a aproximação entre teoria/prática e escola/universidade; além de apresentar diversas formas de intervenções e de diferentes vivências gímnicas aos estudantes do Ensino Fundamental I do Colégio de Aplicação UEL; e possibilitar a relação entre as disciplinas de forma que concebemos a ligação entre o que estamos para aprender como professores.

Pudemos também identificar qual conhecimento dos professores da escola sobre a Ginástica além de verificar a contribuição da intervenção para a formação continuada dos professores e apresentar as possibilidades e fragilidades dessa intervenção no campo pedagógico.

Desta forma, para se alcançar a práxis (prática reflexiva, teorizada) é necessário saber que a teoria e prática não são termos contrários, mas sim que juntos formam uma unidade. Por fim, é preciso evidenciar que existe função estratégica entre reflexão teórica e prática sobre a educação e o processo de ensino e aprendizagem.

Também é importante esclarecer que a teoria é muito valiosa para a formação de professores, porém esta deve proporcionar uma busca de caminhos que viabilizem a práxis, pois é justamente na prática que os professores enfrentam muitas realidades diferentes, com características únicas

e que exigem portanto, respostas únicas.

Referências

ALMEIDA, Roseane Soares. **A Ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

BARBOSA RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, p. 159-173, maio. 2001.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana Maria; MORTARI, Katia Simone Martins; HONORATO, Tony. Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/3992/3315>>.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTO, Marcos Antônio Campos; ANTUNES, Charlles da França. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A RELAÇÃO ESCOLA BÁSICA UNIVERSIDADE: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO. **As transformações no Mundo da Educação**, São Paulo.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORDÃO, C.M. **O PIBID-UFPR nas aulas de inglês: divisor de águas e formador de marés**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes nos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/download/769/443>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

Endereço dos autores: anapfranciosi@gmail.com; malilabr@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Londrina - **Linha 1: Formação de professores em Educação Física**